

TANE
CAPITAL



RELATÓRIO GERENCIAL
FIAGRO FII – FLEM11
FAZENDA TABULEIRO II
E FAZENDA MONTANA
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

Sumário

1.	Mensagem aos cotistas	3
2.	Panorama de Mercado.....	4
2.1.	Mercado de Soja	4
2.2.	Mercado de Terras	6
3.	Fazenda Tabuleiro II.....	7
3.1.	Atualização Patrimonial	7
3.2.	Venda de Soja.....	7
3.3.	Índice pluviométrico.....	8
3.4.	Área cultivada e produtividade.....	9
3.5.	Informações gerais.....	10
4.	Fazenda Montana	12
4.1.	Informações Gerais.....	12
5.	Estratégia de investimento.....	14
5.1.	Tese da TANE Capital	14
5.2.	Etapas do investimento	15
5.3.	Outras características do investimento	16
5.4.	Fundo listado em Bolsa	16
6.	Informações gerais FLEM11	18
6.1.	Dados do Fundo	18
7.	Lideranças TANE	19

1. Mensagem aos cotistas

O segundo semestre de 2025 foi marcado pela persistência dos desafios macroeconômicos já presentes no início do ano, com a taxa Selic atingindo 15% ao ano e o ambiente de crédito seguindo restrito. Ainda assim, o agronegócio brasileiro demonstrou mais uma vez sua capacidade de sustentar a economia do país. Em 2025, o PIB brasileiro cresceu 2,3% frente a 2024. A Agropecuária por vez apresentou crescimento mais expressivo, consolidando 11,7% em relação ao ano anterior. No quarto trimestre de 2025, o setor apresentou uma expansão de 12,1% em comparação ao mesmo período de 2024, impulsionado pelo desempenho recorde de culturas como milho e soja¹.

Dentro das fazendas, o cenário seguiu desafiador para a rentabilidade de grande parte dos produtores brasileiros. A produção de grãos na safra 2025/26 está estimada em 353,4 milhões de toneladas, novo recorde histórico segundo o 5º Levantamento da Conab². De acordo com a estimativa da Safras e Mercado, a soja deve atingir 179 milhões de toneladas. Volume recorde, no entanto, significa mais oferta e, consequentemente, mais pressão sobre os preços. O conturbado cenário geopolítico que o mundo enfrenta complementa o desafio e traz bastante volatilidade e imprevisibilidade.

No mercado de terras, a baixa liquidez persistiu, mas continuou abrindo espaço para boas oportunidades de compra – especialmente diante do cenário desafiador enfrentado pelo produtor que já vinha com desafios de caixa e segue enfrentando margens apertadas junto a um custo de capital elevado. Produtores pressionados financeiramente têm colocado fazendas no mercado com maior disposição para negociar, o que favorece quem tem capital disponível e visão de longo prazo. As regiões de consolidação da agroindústria, onde estão localizadas as fazendas dos nossos fundos, seguem se destacando nesse contexto, com fundamentos estruturais que reforçam a tese de valorização de longo prazo.

Em janeiro de 2026, participamos do Land Investment Expo, promovido pela Peoples Company em Des Moines (Iowa) – o maior evento dedicado ao mercado fundiário agrícola dos EUA. A imersão no contexto americano, um mercado já maduro, consolidou nossa perspectiva de que mesmo com momentos de alta e baixa usualmente enfrentados pelo agro, a valorização das terras agrícolas se mantém consistente no longo prazo.

Diante de um ambiente de incertezas que combina conflitos geopolíticos, situação fiscal desajustada, juros altos e crescente pressão financeira sobre produtores, reafirmamos nossa convicção de que o investimento em terras agrícolas é uma forma robusta de preservar e fazer crescer patrimônio no longo prazo. Nossa equipe segue atenta ao mercado, disciplinada na análise e comprometida com a geração de valor para nossos cotistas e em busca de novas oportunidades.

Cordialmente

Equipe Tane Capital

¹ IBGE – PIB CRESCE 2,3% EM 2025 E FECHA O ANO EM R\$ 12,7 TRILHÕES: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/45968-pib-cresce-2-3-em-2025-e-fecha-o-ano-em-r-12-7-trilhoes>

² CONAB (5º LEVANTAMENTO DA SAFRA DE GRÃOS 2025/26 (PUBLICADO EM FEV/2026)): <https://www.gov.br/conab/pt-br/assuntos/noticias/producao-de-graos-e-estimada-em-353-4-milhoes-de-toneladas-em-2025-26-com-inicio-da-colheita-das-culturas-de-primeira-safra>

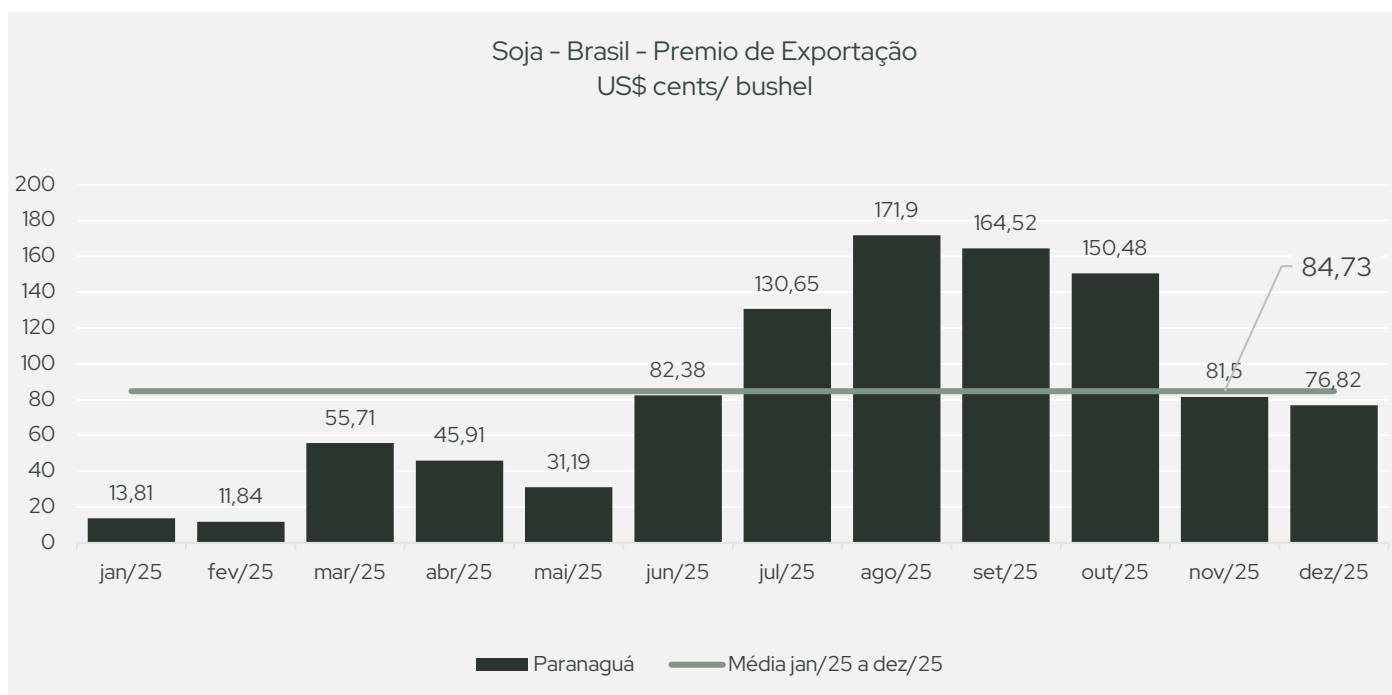
2. Panorama de Mercado

2.1. Mercado de Soja

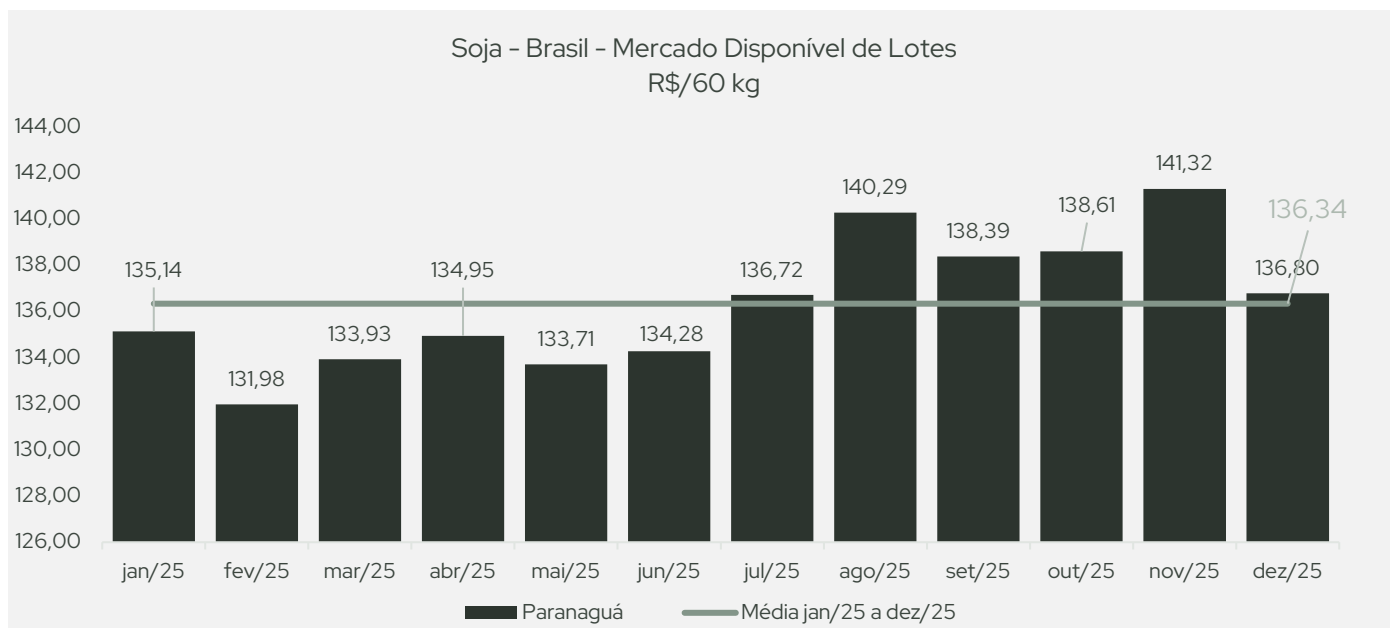
O segundo semestre de 2025 para a soja foi fortemente influenciado por fatores político-comerciais. Com a paralisação das compras chinesas de soja americana a partir de maio, o Brasil ampliou suas exportações para a China, sustentando prêmios portuários elevados (próximos a US\$ 2,00/bushel), apesar dos fundamentos de baixa em Chicago. Nos EUA, a redução da área plantada de soja (migração para o milho, que teve safra recorde próxima de 430 milhões de toneladas) resultou em uma produção menor (cerca de 115,7 milhões de toneladas), embora com boa produtividade.

O acordo comercial EUA-China, anunciado somente entre final de outubro e início de novembro, previa inicialmente a compra de 12 milhões de toneladas de soja americana até dezembro (prazo estendido para fev/2026). Esse anúncio, durante o shutdown do governo americano e sem dados oficiais de vendas, gerou alta especulativa na Bolsa de Chicago, com avanço superior a US\$ 1,00/bushel e cotações atingindo US\$ 11,50/11,70.

Apesar da alta, o Brasil continuou com embarques recordes para a China, superando as exportações de 2024 já em setembro e ocupando grande parte da janela comercial americana. Com oferta recorde, o Brasil encerrou 2025 com exportações totais de mais de 108 milhões de toneladas, sendo mais de 85 milhões apenas para a China. O ano foi marcado por intensos movimentos políticos, exportações em níveis recordes e prêmios fortalecidos no segundo semestre. Os preços se mantiveram satisfatórios diante da grande oferta, mas limitados em parte por um dólar contido.



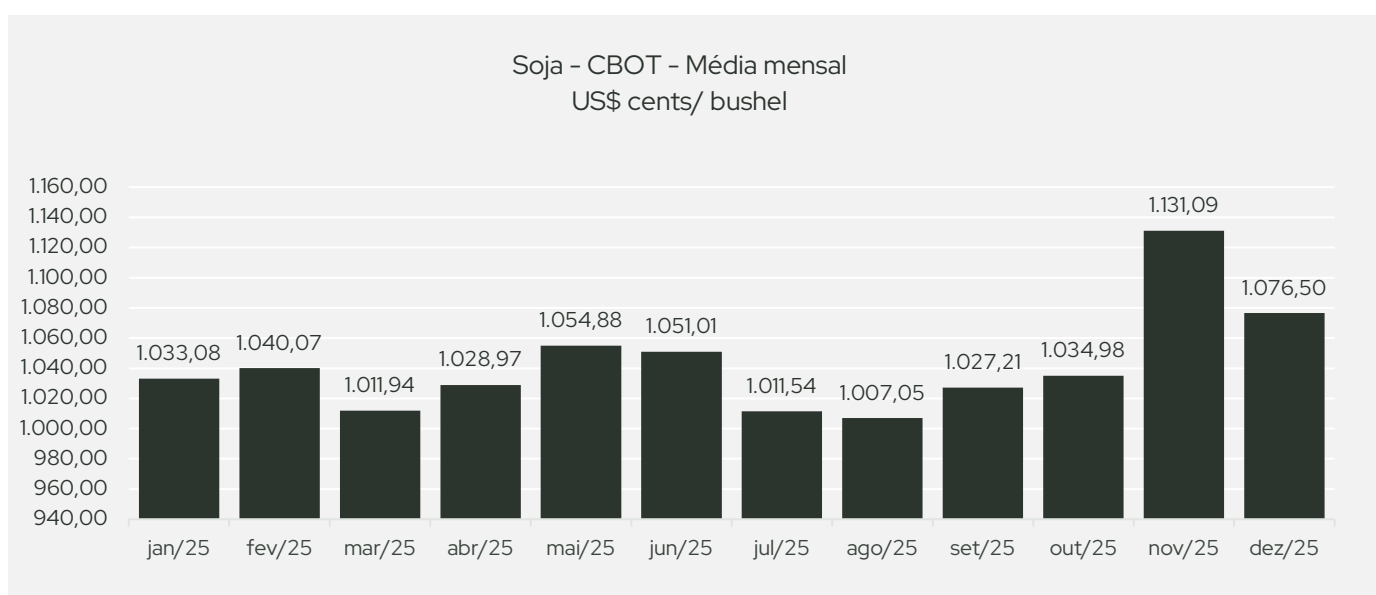
VALORES MÉDIOS MENSAIS - BASE COMPRA - FONTE: SAFRAS & MERCADO.



VALORES MÉDIOS MENSAIS - BASE COMPRA - FONTE: SAFRAS & MERCADO.

O mercado de soja no 1º semestre de 2026 será marcado pela safra recorde brasileira, projetada em 177,7 milhões de toneladas, concentrada entre fevereiro e maio. Esse volume pressionaria Chicago, devido às fracas vendas americanas e ao alto estoque de passagem dos EUA (25/26). No entanto, a forte demanda por óleo nos EUA, somada ao conflito no Irã e ao fechamento do Estreito de Ormuz, elevou os preços do petróleo, sustentando os contratos de óleo de soja e, conseqüentemente, os preços da soja em alta no curto prazo. Isso pressiona as cotações do farelo de soja para baixo. No Brasil, o ajuste ocorre nos prêmios, que operam negativamente apesar das altas em Chicago. Fatores baixistas globais incluem altos estoques nos EUA, a colheita brasileira volumosa e a safra argentina próxima de 50 milhões de toneladas.

Embora a soja esteja em alta, correções em Chicago são possíveis, considerando as vendas externas fracas dos EUA, especialmente para a China, que prioriza o Brasil na colheita. O mercado físico brasileiro deve ter preços pouco atrativos devido à oferta firme. Contudo, escaladas no Oriente Médio (aumentando custos logísticos) ou um dólar mais forte no Brasil podem gerar oportunidades de comercialização pontuais.



VALORES MÉDIOS MENSAIS - BASE COMPRA - FONTE: SAFRAS & MERCADO.

2.2. Mercado de Terras

O segundo semestre de 2025 deu continuidade ao cenário de baixa liquidez que já marcava o mercado fundiário agrícola brasileiro. O ambiente segue desafiador: margens apertadas para o produtor, custo de capital elevado e dificuldade de acesso ao crédito mantiveram o volume de negociações em patamar contido.

Neste cenário de pouca liquidez e com o produtor rural sem condições para expansões, o mercado passa por uma janela de preços de terras mais lateralizados onde os preços tendem a acompanhar a inflação. Com um olhar mais analítico, pode se observar que algumas regiões apresentam uma leve valorização da terra em sacas de soja por hectare, mas que é descompensada pela recente baixa no valor da saca de soja. Com base no comportamento histórico, esta estabilidade tende a se transformar em maior apreciação quando a commodity voltar a se valorizar, assim como as margens dos produtores.

Apesar disso, quando consideramos o histórico de uma janela tempo mais extensa, podemos perceber como os preços evoluíram positivamente: o Atlas do Mercado de Terras 2025¹, elaborado pelo Incra, registrou valorização de 28,36% no valor médio das terras rurais no Brasil no intervalo 2022–2024. Esse número reflete o Valor da Terra Nua (VTN), sem benfeitorias, e consolida informações de 245 Mercados Regionais de Terras distribuídos por todo o país. Laudos e transações privadas em regiões que passam por consolidação da Agroindústria, como o caso do MATOPIBA, mostram uma apreciação geralmente superior à média nacional.

Um fenômeno importante são os pedidos de recuperação judicial (RJ) incluindo produtores rurais, cuja aceleração seguiu firme, apresentando recordes históricos no segundo semestre de acordo com a Serasa Experian². Do ponto de vista do mercado de terras, esse fenômeno tem implicações diretas. Com o deferimento da RJ, credores ficam temporariamente impedidos de executar dívidas e retomar bens – o que, na prática, empurra muitos produtores a incluir a venda ou oneração de fazendas como parte do plano de recuperação ganhando algum folego para tentar resolver a questão antes de perder a propriedade. Ainda assim, esse movimento tem gerado maior oferta de fazendas com necessidade de liquidez, criando janelas de aquisição com descontos relevantes em relação ao valor de avaliação – oportunidades que, em condições normais de mercado, não estariam disponíveis. O mercado segue, portanto, favorável ao comprador disciplinado, com capital disponível e capacidade de análise técnica e jurídica. O risco, nesse contexto, não está no ativo em si – a terra segue como reserva de valor robusta –, mas na diligência necessária para identificar situações com clareza jurídica e patrimonial adequada.

Durante nossa recente ida aos EUA, tivemos a oportunidade de conversar com grandes players do setor. Essa troca de experiências nos trouxe uma perspectiva comparativa relevante: mesmo com arcabouço institucional consolidado, programas robustos de suporte ao produtor e histórico transacional de décadas, o mercado americano também combina, neste momento, piora nas condições de crédito agrícola e margens apertadas para produtores, mas ainda assim percebe uma valorização nominal dos ativos fundiários. A principal lição que o mercado americano oferece ao investidor brasileiro é sobre maturidade institucional do ativo: nos EUA, a terra agrícola já é amplamente reconhecida como classe de ativos independente, com índices de referência, benchmarks auditados e base institucional diversificada. No Brasil, esse processo está em construção – e para quem investe hoje em terras agrícolas brasileiras, há um componente adicional de retorno associado justamente a essa trajetória de maturação, que o mercado americano já percorreu.

O cenário para os próximos semestres deve permanecer com liquidez reduzida e preços lateralizados ou até ligeiramente depreciados a depender dos preços de soja. A pressão sobre o caixa de produtores mais alavancados deve manter o fluxo de oportunidades de aquisição com desconto, especialmente em situações derivadas de RJs e desmobilizações forçadas. A terra, como ativo real, segue cumprindo seu papel histórico de proteção patrimonial – atributo que ganha ainda mais relevância em um ambiente de incerteza macroeconômica, e que reforça a convicção por trás da estratégia dos fundos sob nossa gestão.

¹ INCRA ATLAS DO MERCADO DE TERRAS 2025: [HTTPS://WWW.GOV.BR/INCRA/PT-BR/CENTRAIS-DE-CONTEUDOS/PUBLICACOES/ATLAS_DO_MERCADO_DE_TERRAS_2025.PDF](https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes/atlas_do_mercado_de Terras_2025.pdf)

² SERASA - [HTTPS://WWW.SERASAEXPERIAN.COM.BR/CONTEUDOS/BOLETIM-AGRO/](https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/boletim-agro/)

3. Fazenda Tabuleiro II

3.1. Atualização Patrimonial

A fazenda Tabuleiro II foi adquirida em março de 2023 pelo valor total de R\$ 272.286.000,00. Nestas condições o valor médio de compra foi de aproximadamente R\$ 29.000 por hectare.

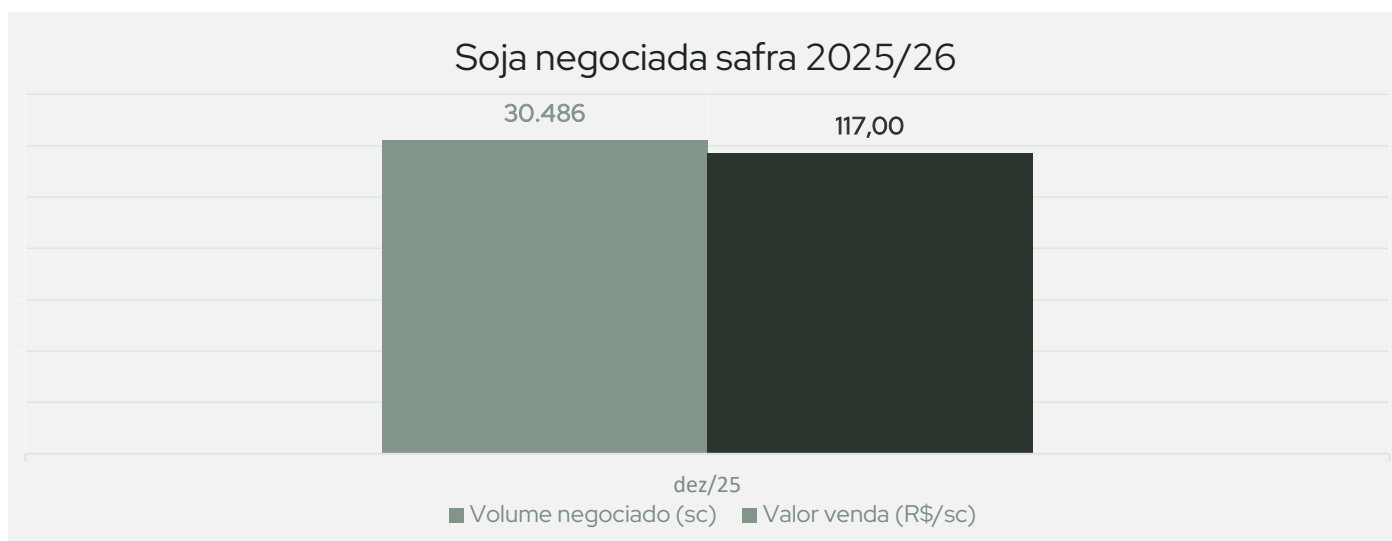
A fazenda foi avaliada em abril de 2025 em R\$ 413.837.000. Este valor representa uma apreciação de 47,1% sobre o valor de custo de aquisição do ativo.



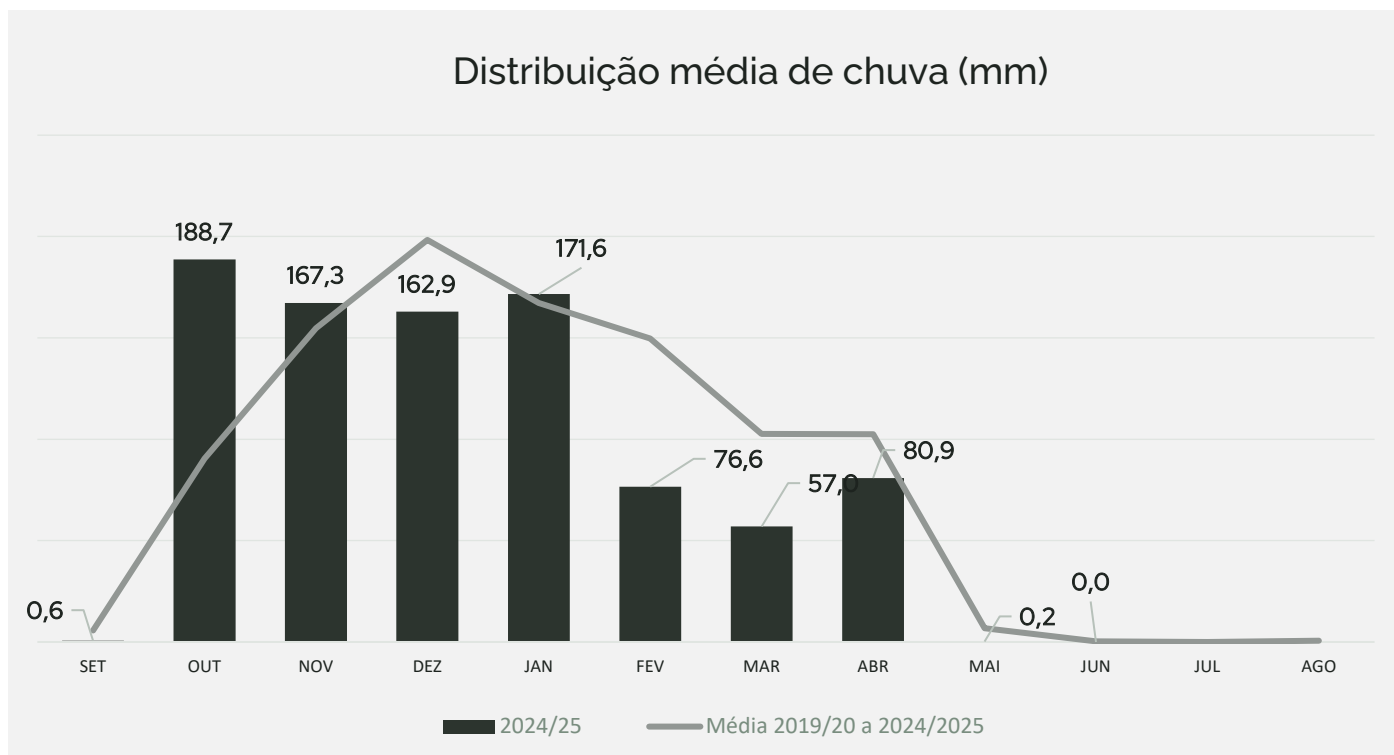
O CUSTO DE AQUISIÇÃO REPRESENTA O VALOR DE COMPRA DA FAZENDA MAIS GASTOS TRANSACIONAIS COMO IMPOSTOS E REGISTRO EM CARTÓRIO.

3.2. Venda de Soja

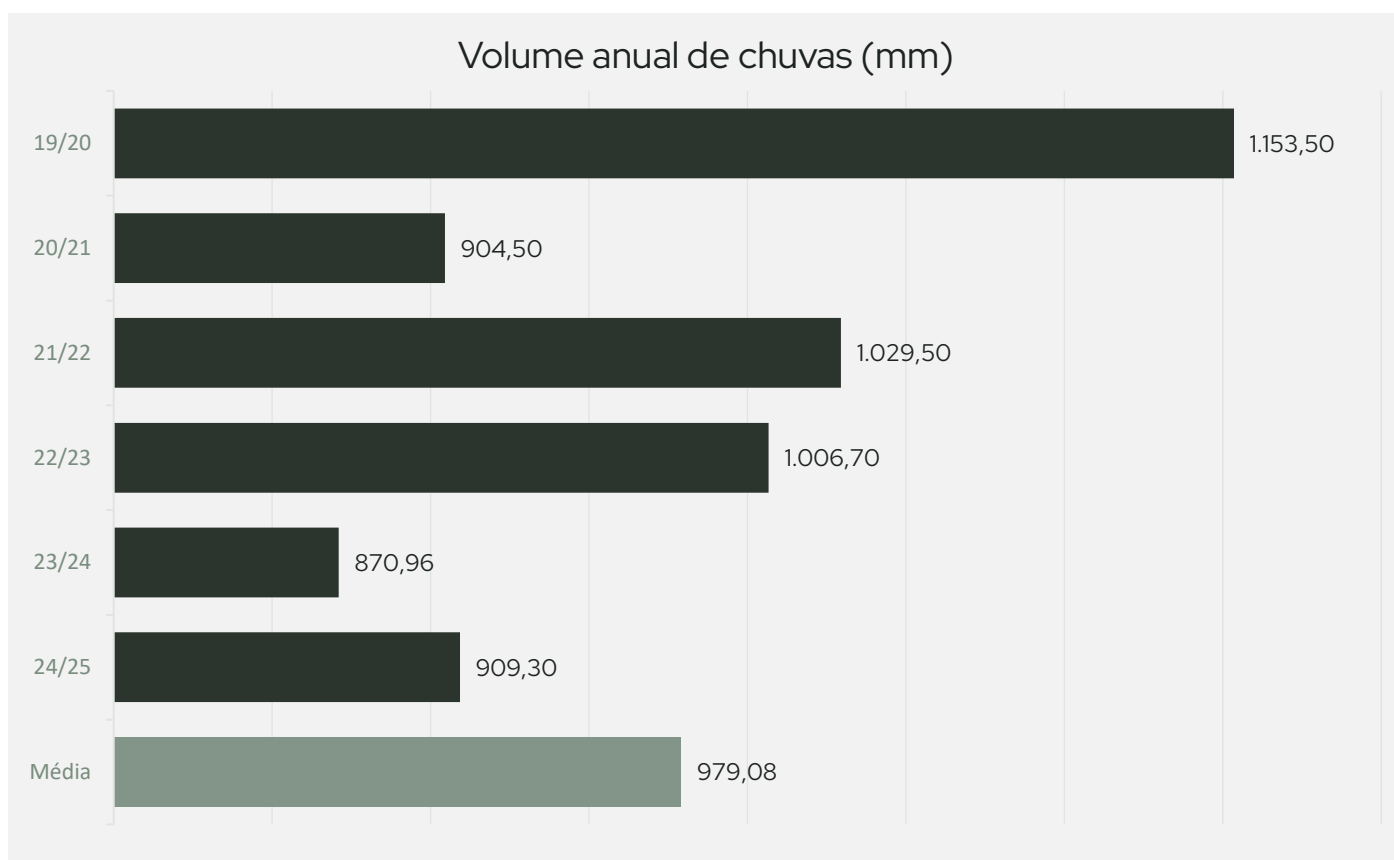
O contrato de arrendamento da Fazenda Tabuleiro II tem duração até a safra 35/36 e tem um total de 9,380,33 hectares arrendados ao valor de 13 sacas de soja por hectare, totalizando 121.944,29 sacas por safra. Até o momento de elaboração desse relatório, haviam sido concluídas a negociação de 30.486,00 sacas ao valor de R\$117,00. O restante do volume de soja ainda está em fase de negociação.



3.3. Índice pluviométrico



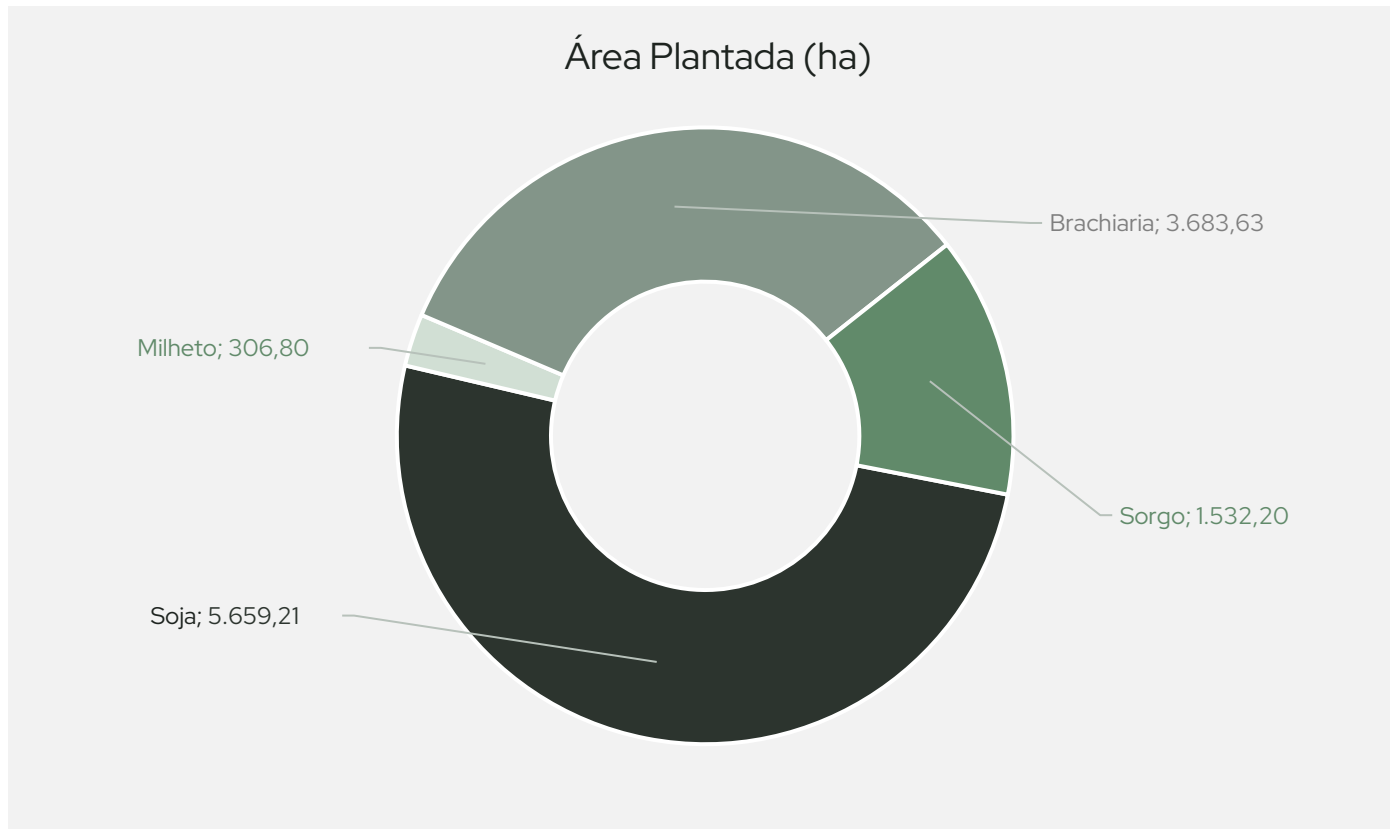
FONTE: SLC AGRÍCOLA



FONTE: SLC AGRÍCOLA

3.4. Área cultivada e produtividade

Na Fazenda Tabuleiro II, as culturas mais cultivadas são soja e algodão. A produtividade mais recente de soja foi de 71,1 sacos por hectare. Na safra 24/25, a área total plantada foi de 11.181,84 hectares, incluindo Milheto e Sorgo cultivados como segunda safra. A distribuição por cultura será detalhada a seguir.



FONTE: SLC AGRÍCOLA



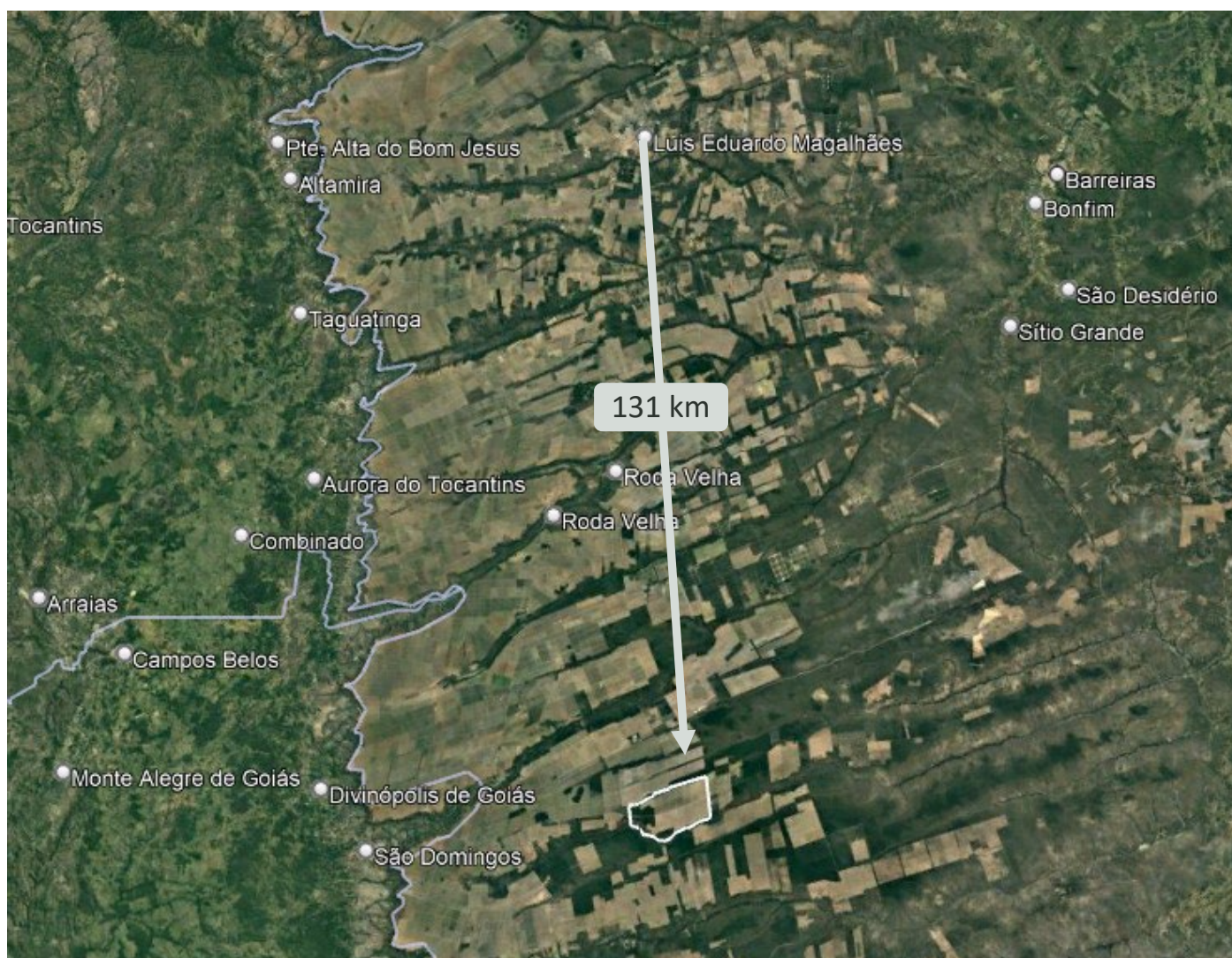
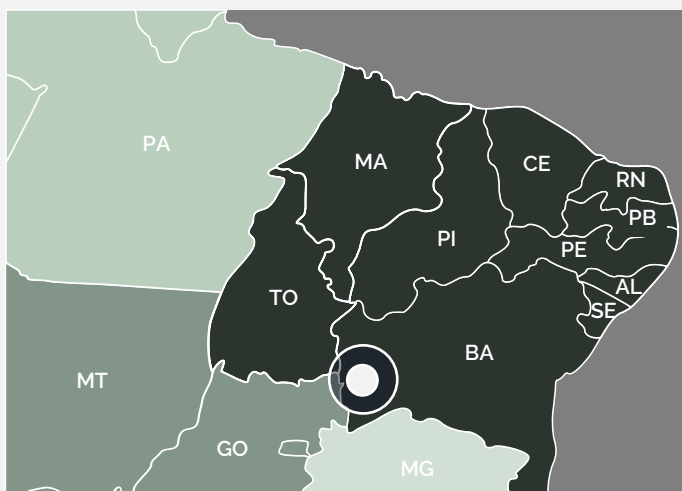
FOTO: TANE CAPITAL FAZENDA TABULEIRO II - CORRENTINA - BAHIA (FZDB11) - NOVEMBRO/23.

3.5. Informações gerais

FAZENDA TABULEIRO II

A Fazenda Tabuleiro II está localizada na região do MATOPIBA, a um raio de 135 km da cidade de Luiz Eduardo Magalhães – BA.

O acesso é feito a partir da BR-020 por via local percorrendo uma distância de aproximadamente 50 km após sair da BR, sendo destes a maior parte de via asfaltada e cerca de 15 km de estrada de terra. A fazenda tem topografia plana e um ótimo potencial para irrigação.





Área total	12.475,90 ha
Área agrícola (arrendamento):	9.380,33 ha
Localização:	Correntina - BA
Altitude aproximada:	800 m
Média histórica de chuvas:	985,07 mm/ano
Culturas:	Soja, algodão e brachiaria.
Valor de compra:	R\$ 272.286.000
Valor última avaliação:	R\$ 413.837.000,00 (abril/25)
Arrendantes:	SLC Agrícola
Valores arrendamento por ha:	13 sc/ha
Encerramento contrato de arrendamento:	Safra 35/36

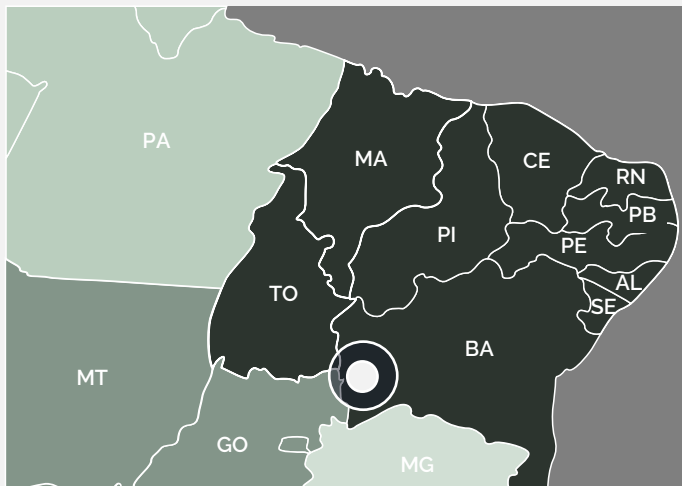
4. Fazenda Montana

4.1. Informações Gerais

FAZENDA MONTANA

Em 2025, após um follow on, o fundo fez a aquisição de uma nova propriedade na região de Luiz Eduardo Magalhães (BA).

A fazenda está localizada dentro de um raio de 26 km da cidade de LEM e pode ser acessada a partir da BR-020. A fazenda tem uma topografia plana e está localizada sobre o aquífero Urucuia, que indica um alto potencial de irrigação.





Área total	5.172,80 ha
Área agrícola (arrendamento):	4.050,00 ha
Localização:	Luiz Eduardo Magalhães - BA
Altitude aproximada:	800 m
Média histórica de chuvas:	1028 mm/ano
Culturas:	Soja e algodão

5. Estratégia de investimento

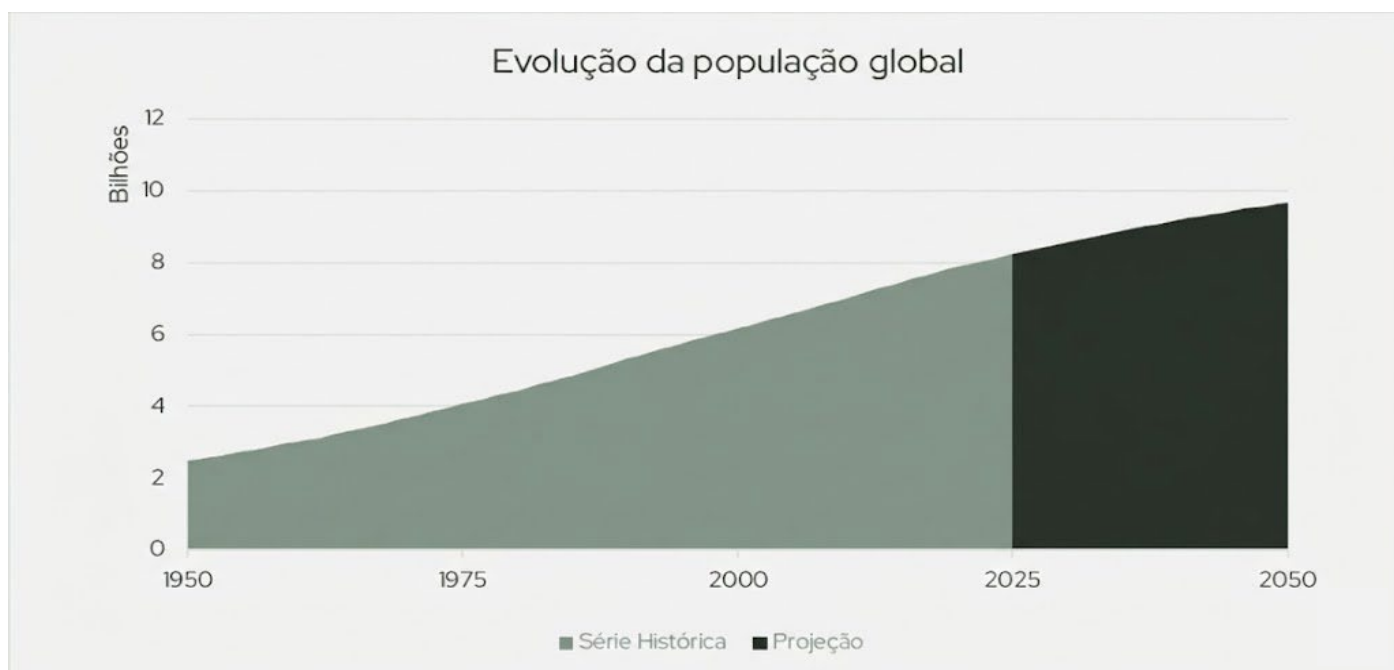
5.1. Tese da TANE Capital

As estimativas das Nações Unidas projetam uma população mundial de 9.7 bilhões de pessoas em 2050. O desafio de alimentar essa população no futuro é um tema importante da nossa sociedade.

Em contrapartida, a quantidade de terras agrícolas no planeta Terra é um recurso finito e, considerando a crescente importância dos temas ESG, existe uma expectativa cada vez menor de expansão por meio da abertura de novas áreas.

Em paralelo, a produção de biocombustíveis tem ganhado cada vez mais espaço na matriz energética mundial e concorre com a produção de alimentos, aumentando ainda mais a demanda por terras produtivas.

Este cenário de baixa oferta nos faz acreditar que as terras agrícolas, assim como os valores de arrendamento, possuem uma boa perspectiva de valorização no médio e longo prazo.



FONTE: NAÇÕES UNIDAS

O Brasil é destaque no agronegócio mundial sendo, de acordo com a FAO, o maior exportador líquido de produtos agrícolas do mundo, além de possuir aproximadamente um quarto do seu PIB ligado ao setor. Dado o seu grande território e as condições favoráveis de clima, topografia e solo, o Brasil possui grande capacidade de expansão das áreas agrícolas, sobretudo por meio da conversão de áreas de pastagens em lavoura.

Ao compararmos os valores atuais das terras brasileiras com o restante do mundo e até mesmo entre as diferentes regiões do país, percebemos várias localidades com alto potencial de valorização de longo prazo. Isto se deve, essencialmente, ao possível desenvolvimento da infraestrutura nesses locais e perspectiva de aumento da produtividade, à medida que novos pacotes tecnológicos são desenvolvidos.

Com base nessa visão, a TANE Capital vem desenvolvendo Fiagros para investimentos em terras agricultáveis no Brasil por meio da seguinte tese:



Aquisição de terras agrícolas de alto potencial produtivo em regiões com boas perspectivas de desenvolvimento e com um bom desconto na compra frente aos valores de mercado.



Arrendamento das fazendas para operadores com alta capacidade operacional e boa credibilidade, de forma a obter uma renda ligada à commodities agrícolas para os investidores.



A partir de uma janela oportuna de condições favoráveis do mercado, realizar a venda dos ativos, materializando para o investidor o valor gerado pelo desconto na aquisição, bem como a valorização imobiliária.

5.2. Etapas do investimento

SELEÇÃO E COMPRA DE ATIVOS

Avaliação de diversos itens ligados a capacidade produtiva como: tamanho da área; características de topografia, solo e clima; localização da propriedade e acesso; infraestrutura; potenciais arrendatários na região; etc.

Definidos os ativos que se adequam aos critérios de seleção, a etapa de negociação do contrato de compra e venda busca um desconto na compra que maximize o yield a ser recebido pelo investidor em função do arrendamento. Concomitante a negociação de compra da fazenda, é realizada a negociação do arrendamento para que as duas operações sejam concluídas simultaneamente de forma vinculante.

Antes da conclusão da compra, a fazenda passa por uma criteriosa análise de Due Dilligence realizada por escritórios jurídicos competentes que avaliam a transação dentro das esferas jurídicas, fundiárias, fiscal e ambiental e que tem o objetivo de mapear eventuais passivos e definir contingências, caso necessário. As operações são concluídas somente com o parecer legal favorável à operação concedido pelos assessores legais responsáveis.

ARRENDAMENTO DOS ATIVOS

Durante todo o período em que a fazenda se encontra dentro do fundo de investimentos, é realizado um importante trabalho de acompanhamento da operação dos ativos junto ao arrendatário e das questões ambientais, fundiárias e fiscais ligadas à propriedade.

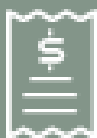
Ao longo das safras são realizadas as vendas no mercado futuro dos contratos de soja ligados ao arrendamento. De acordo com diretrizes definidas pelo gestor e validadas pelo conselho consultivo, a soja é vendida ao longo do ano e o dividendo yield é pago para o cotista logo após o recebimento do pagamento ao fundo, uma vez ao ano.

SAÍDA COM A VENDA DOS ATIVOS

Considerando que nas principais regiões produtoras brasileiras as terras são usualmente negociadas indexadas a sacas de soja, existe uma alta relação dos valores da commodity aos valores das propriedades. O preço dos grãos também influencia bastante no otimismo dos produtores e, conseqüentemente, estão ligados a momentos de mais ou menos liquidez das fazendas. Para maximizar o valor gerado, o objetivo é aguardar um momento de ciclo positivo de commodities buscar boas oportunidades e realizar a venda dos ativos de forma a trazer um retorno favorável aos investidores.

5.3. Outras características do investimento

Além da perspectiva de valorização imobiliária, o investimento em terras agrícolas para arrendamento traz ainda algumas características que podem ser interessantes na composição de uma carteira de investimentos:



BAIXA CORRELAÇÃO COM INVESTIMENTOS LÍQUIDOS TRADICIONAIS E BAIXA VOLATILIDADE:

Arrendamento das fazendas para operadores com alta capacidade operacional e boa credibilidade, de forma a obter uma renda ligada à commodities agrícolas para os investidores.



EXPOSIÇÃO AO DÓLAR E PROTEÇÃO CONTRA INFLAÇÃO:

O arrendamento é pago ao fundo em sacas de soja por ha, commodity que tem como referência global a Bolsa de Chicago onde é negociada em dólares por bushel.



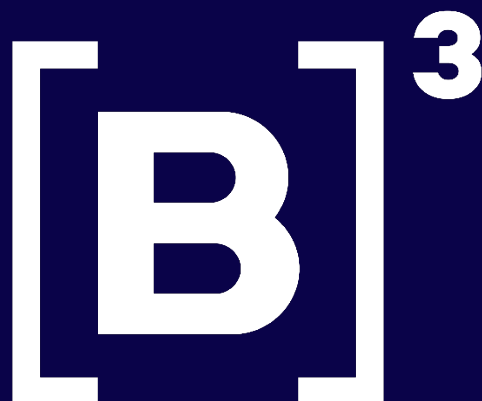
BAIXO ÍNDICE DE VACÂNCIA DOS IMÓVEIS:

Diferente de outros perfis de ativos imobiliários, principalmente em regiões com alto potencial produtivo, a demanda por arrendamento de terras em certas regiões é maior do que a oferta de fazendas disponíveis para arrendamento.

5.4. Fundo listado em Bolsa

A escolha de um fundo de investimentos do tipo Fiagro FII para a aquisição das propriedades traz ao investidor mais liquidez, governança e eficiência tributária quando comparada a outras formas tradicionais de investimentos em fazendas.

Em relação à liquidez, sendo o fundo listado, o investidor pode, a qualquer momento, ofertar ao mercado a totalidade ou uma parcela das cotas que desejar vender sem ter que aguardar necessariamente a venda do ativo. Outro fator importante é que em caso de uma venda parcial de cotas, não se faz necessário o desmembramento do ativo, o que talvez fosse necessário no caso de outras formas de investimentos em terra.



[B]³

A regulação que rege os fundos de investimentos confere segurança aos investidores de que as melhores práticas de governança estão sendo exercidas. A atuação em conjunto dos gestores e administradores para cumprir as exigências e buscar parceiros e prestadores de serviço capacitados, complementam a governança.

De acordo com a legislação vigente, a distribuição de dividendos é isenta de imposto de renda para fundos com mais de 100 cotistas e para aqueles cotistas pessoa física que possuam uma quantidade de quotas menor do que 10% do montante total do fundo, além do disso, é necessário que o investidor e as pessoas coligadas não detenham em conjunto mais de 30% da totalidade de cotas emitida. Para investidor pessoa física considera-se pessoas coligadas parentes de até segundo grau ou empresa que seja controlada pelo investidor ou por parente de até segundo grau. Sendo assim, para os fundos e para os investidores que se adequam as exigências, os dividendos relacionados ao recebimento de arrendamentos ou à venda de ativos não devem ser tributados.

6. Informações gerais FLEM11

6.1. Dados do Fundo

Cota patrimonial	R\$139,46
Número de cotistas	1114
Patrimônio líquido	R\$ 519.503.305,31
Quantidade de cotas	3.724.998,00
Data de início	Março de 2023
Administradora	XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.
Gestora	Tane Capital Ltda.
Taxa de Administração	0,12% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de Gestão	0,50% sobre o PL inicial corrigido pelo IPCA
Taxa de performance	Não possui
Código de negociação	FLEM11
Público-alvo	Investidor profissional

DATA BASE: 30/12/2025.

7. Lideranças TANE



Bernardo Reis

Profissional do agro, veterinário e ex-sócio da PRODAP, com mais de 20 anos de experiência em gestão e tecnologia para fazendas. Atuou em fundos de investimento que adquiriram importantes propriedades agrícolas no Brasil. Hoje é cofundador da TANE Capital, focada em oportunidades de investimento no agronegócio.



Marconi Silva

Engenheiro de origem no campo, construiu carreira como consultor de gestão no agronegócio, atuando em fazendas no Brasil e no exterior. Participou da estruturação do primeiro Fiagro Imobiliário listado na B3 em 2022. Hoje é cofundador da TANE Capital, dedicada a investimentos estratégicos no agro.

TANE FLEM FI CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS
FIAGRO – IMOBILIÁRIO
CNPJ: 48.565.175/0001-72

TANE
CAPITAL

www.tane.com.br
+55 (37) 99841-1598
contato@tane.com.br

Este documento foi elaborado pela O51 Capital e é meramente informativo. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor – FGC. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Leia o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.



Autorregulação
ANBIMA

ADESÃO PROVISÓRIA
Gestão de Recursos